

## Junho - Santo António e a evangelização

se torne vida em cada um de nós. Assim, há um vasto esforço capilar a fazer para que cada cristão se transforme em testemunha capaz de dar conta a todos e sempre, de esperança que o anima (cf. 1 Pd 3, 15): só Cristo pode satisfazer plenamente os anseios profundos de cada coração humano e responder às suas questões mais inquietantes acerca do sofrimento, da injustiça e do mal, sobre a morte e a vida do Além (11 de Maio de 2010).



Mensagem de Bento XVI no Cinquentenário do Monumento a Cristo-Rei

«Na sua função de santuário, seja cada vez mais lugar para cada fiel rever como os critérios do Reino de Cristo estão impressos na sua vida de consagração baptismal, para fomentar a construção do amor, da justiça e da paz com intervenções na sociedade a favor dos pobres e oprimidos, para centrar a espiritualidade das comunidades cristãs em Cristo, Senhor e Juiz da história» (11 de Maio de 2010).

Discurso de Bento XVI na Bênção das Velas no Santuário de Fátima

«No nosso tempo em que a fé, em vastas zonas da terra, corre o perigo de apagar-se como uma chama que já não recebe alimento, a prioridade que está acima de todas é tornar Deus presente neste mundo e abrir aos homens o acesso a Deus. Não a um deus qualquer, mas àquele Deus que falou no Sinai; àquele Deus cujo rosto reconhecemos no amor levado até ao extremo (cf. Jo 13, 1) em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado. Queridos irmãos e irmãs, adorai Cristo Senhor em vossos corações (cf. 1 Ped 3, 15)! Não tenhais medo de falar de Deus e de ostentar sem vergonha os sinais da fé, fazendo resplandecer aos olhos dos vossos contemporâneos a luz de Cristo, tal como a Igreja canta na noite da Vigília Pascal que gera a humanidade como família de Deus» (Fátima, 12 de Maio de 2010).

Leitura, comentário e partilha

A Igreja ao canonizar e propor aos cristãos ao longo do ano litúrgico a festa dos santos quer sobretudo apresentar-nos modelos de caminhada na fé, modelos de fidelidade à graça que o Senhor deposita no coração de cada um. Os santos são modelos não tanto a imitar, mas um estímulo a acolher a graça de Deus e a sermos-lhe fiéis hoje, nas condições em que cada um vive, neste país, na igreja local, na fraternidade na qual professámos.

Santo António de Lisboa, grande discípulo de Cristo e do Pobrezinho de Assis, é, concerteza, ainda hoje em todo o mundo, o português mais conhecido e festejado. Deixa-nos felizes e orgulhosos por ter surgido em Portugal tão grande valor para a humanidade. É motivo da nossa devoção e tantas vezes nos ficamos aí: apenas ou pouco mais que devotos. A nós se pode aplicar a Exortação de S. Francisco:

«Disto deveríamos ter vergonha: que os santos tenham praticado boas obras e nós, só de contar e pregar o que eles fizeram, já daí queremos tirar honra e glória» (*Exortação 6ª*).

É bom que nos orgulhemos de tão grande figura de português que foi Santo António. É muito mais importante que aprendamos as maravilhosas lições que nos deixou, a sua vivência de Deus e o anúncio que d'Ele fez.

João Paulo II, por ocasião do Oitavo Centenário do seu nascimento, em 1994, disse: «A sua pregação, os escritos e sobretudo a santidade de vida oferecem, *também aos homens do nosso tempo*, indicações bastante vivas e estimulantes acerca do empenho que é necessário para a nova evangelização».

### “OBESIDADE MENTAL”

Estamos todos cheios de palavras. São tão poucos os modelos creíveis. Quase ninguém ouve ninguém. E tantos gritam para serem ouvidos. Falámos de mais na família, nas comunidades cristãs, na fraternidade. Com alguma dificuldade percebemos que a voz que verdadeiramente se impõe é a do testemunho. A vida de cada um de nós deve ser o primeiro e eloquente meio de evangelização. Assim o ensinou S. Francisco: «Mas, com as obras, todos devem pregar» (1R 17, 3). Assim viveu Santo António: não obstante a ciência e eloquência, estas não ofuscaram nele a humildade e santidade. Permanece bem actual a palavra de Paulo VI: «o cansaço que hoje provocam tantos discursos ociosos não deve diminuir a permanente validade da palavra nem levar a perder a confiança

## temas formativos

nela. Mas o homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os Mestres, ou então, se escuta os Mestres, é porque eles são testemunhas» (EN 41).

Andrew Oitke publicou o polémico livro «Mental Obesity», que revolucionou os campos da educação, jornalismo e relações sociais em geral. Nessa obra, o catedrático de Antropologia em Harvard introduziu o conceito de “obesidade mental” para descrever o que considerava o pior problema da sociedade moderna.

Há apenas algumas décadas, a Humanidade tomou consciência dos perigos do excesso de gordura física por uma alimentação desregrada. Está na altura de se notar que os nossos abusos no campo da informação e conhecimento estão a criar problemas tão ou mais sérios que esses.

Segundo o autor, «a nossa sociedade está mais atafalhada de preconceitos que de proteínas, mais intoxicada de lugares-comuns que de hidratos de carbono. As pessoas viciaram-se em estereótipos, juízos apressados, pensamentos tacanhos, condenações precipitadas. Todos têm opinião sobre tudo, mas não conhecem nada. Os companheiros desta magna “fast food” intelectual são os jornalistas e comentadores, os editores da informação e filósofos, os romancistas e realizadores de cinema. Os telejornais e telenovelas são os hamburgers do espírito, as revistas e romances são os donuts da imaginação».

Não admira que, no meio da prosperidade e abundância, as grandes realizações do espírito humano estejam em decadência. A família é contestada, a tradição esquecida, a religião abandonada, a cultura banalizou-se... Floresce a pornografia, a imitação, a sensaboria, o egoísmo. O mundo, mais do que de reformas, desenvolvimento e progresso, precisa sobretudo de «dieta mental».

Santo António foi de facto Mestre, pela palavra pregada, mas, sobretudo, pela santidade de vida que a acompanhava e em tantos provocou verdadeira mudança.

Na esteira de Francisco de Assis e dos Mártires de Marrocos, António viveu e concretizou a paixão pelo anúncio da Boa Notícia, em terra de missão entre os muçulmanos, por pouco tempo, e em terras onde este anúncio já tinha sido feito e era agora ameaçado pelo subjectivismo dos heréticos, também eles querendo viver o mesmo Evangelho. Santo António, porém, prega e vive a partir do encontro transformador com Jesus Cristo e em fidelidade à Igreja. Homem de vocação universal, como universal é a mensagem evangélica. Homem do testemunho, da vida coerente, entre os frades e no meio do povo.

Não estaremos nós “obesos” de tanta informação inútil e oca, mas pobres de ideais e de compromisso?

Não estaremos nós cheios de doutrina para ensinar aos outros e alimentar o nosso orgulhoso “eu”?

## Nós te pedimos: (Prece a St. António)

Nós te pedimos pela terra inteira  
ó português e santo universal,  
tua fé dá-nos, viva e verdadeira,  
e infunde em nós também teu ideal.

António, tua voz soa desde Lisboa  
a todo o mundo: Santo jucundo,  
desce dos céus e vem, de novo,  
guiar o povo, guiar o povo para seu Deus.

Contigo, António, iremos pelo mundo  
anunciar aos homens o Evangelho;  
António, faz que nossas mãos nos demos  
e um mundo novo extinga o mundo velho.

Santo dos pobres, santo solidário,  
dá pão aos pobres e vestido aos nus:  
de toda a treva, António, és lampadário,  
e a luz de Deus em ti se faz mais luz.

Pelos caminhos da virtude vem  
guiar os jovens que tu amas tanto;  
e irão levar contigo PAZ E BEM:  
António, torna cada jovem santo.

Contigo nós seguimos a Francisco  
para criarmos nova humanidade;  
vamos correr no mundo todo o risco  
para o tornar feliz Fraternidade.

A tua língua fala em Pádua ainda  
numa incorrupta voz que apaga o vício:  
És para a mundo mar de graça infinda  
e dele afastas todo o malefício.

Cessam por ti as guerras e quesílias  
e os povos vivem numa paz segura;  
unidas guardas todas as famílias  
e enches de sol as trevas mais escuras.

Tu tens nos braços o Menino Deus  
para ensinar-nos como ser pequenos;  
do teu Jesus nos vem a luz dos céus  
que nos arranca aos lodaçais terrenos.

Tu tens na mão o livro da Palavra  
que tu semeias pelo mundo além:  
da humanidade fazes tua lavra  
que enche de pão todo o que tem fome.

No mundo acendes novas esperanças  
de unir na Igreja todas as igrejas  
no amor fraterno que entre os homens lanças:  
Este é o milagre que tu mais desejas.

*Frei Adelino Pereira, OFM*